



Boletim Eletrônico CPPA

Associação Cultural Companhia Pernas Pro Ar

Ano I, 5ª Edição – Julho 09

Editorial

Nesta edição o Boletim Eletrônico CPPA comenta sobre um importante acontecimento que neste mês completou um ano: o tombamento da capoeira como patrimônio histórico-cultural brasileiro. Outro tema abordado é o Jongo, uma arte afro-brasileira que não deve ser esquecida, pois assim como a capoeira é um importante ícone da identidade do nosso povo.

:: Capoeira: Um ano de Patrimônio

A Capoeira é um dos símbolos mais marcantes da cultura de nosso país, é um arquivo importante de nossa história e já faz um ano que foi efetivado um importante passo para preservação e valorização deste tesouro. No dia 15 de Julho de 2008, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural, o IPHAN, concedeu à capoeira o tombamento de Patrimônio Cultural Brasileiro.

A votação para o tombamento aconteceu em Salvador após dois anos de pesquisa e produção de documentação sobre esse bem imaterial. Uma consequência deste registro é a preservação deste patrimônio, que através do mesmo, possibilita a elaboração de projetos que envolvam as ações necessárias à preservação e continuidade da manifestação.

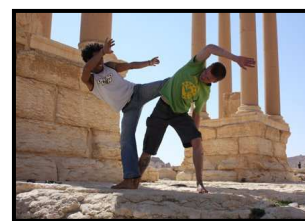
Este registro ainda prevê um plano de previdência especial para velhos mestres da capoeira; o estabelecimento de um programa de incentivo dessa manifestação no mundo; a criação de um Centro Nacional de Referência da Capoeira; e o plano de manejo de biriba – madeira utilizada para a fabricação dos instrumentos.

Um ano depois deste registro é preciso comemorar esta vitória, mas nunca se esquecendo de acompanhar este processo. É preciso reivindicar e aproveitar da melhor forma possível as oportunidades de desenvolvimento de nossa arte proporcionadas pelo tombamento. Como um tesouro cultural, a capoeira tem título e importância histórica suficiente para ser reivindicado seu desenvolvimento iminente.

* **Curiosidade:** A Capoeira está presente em mais de 150 países e é o maior difusor da língua portuguesa no mundo. A Companhia Pernas Pro Ar por exemplo realiza seu trabalho em cinco países do exterior (Alemanha, Polônia, Síria, Bulgária e Grécia) divulgando não só a língua, mas também a nossa cultura.



Alunos CPPA Alemanha



Alunos CPPA Síria



Alunos CPPA Polônia

Mestre Leopoldina

Demerval Lopes de Lacerda, conhecido como Mestre Leopoldina, nasceu em 12 de fevereiro de 1933. Aos 18 anos começou a aprender capoeira na região da Central do Brasil (RJ) com um jovem malandro carioca conhecido como Quinzinho.

Um ano depois de Leopoldina ter se iniciado na capoeira, Quinzinho foi preso e assassinado na prisão. Leopoldina sumiu por uns tempos e treinava sozinho, até que soube que Valdemar Santana, lutador bastante conhecido na época, trouxera da Bahia um capoeirista de nome Artur Emídio. Leopoldina foi apresentado a Artur, que o convidou para jogar. "Fui lá, meio envergonhado, e fiz aquilo que o finado Quinzinho tinha me ensinado". Leopoldina continuou aprendendo com Mestre Artur Emídio, e se tornou Mestre consagrado, muito respeitado por seu jogo, pela habilidade com o berimbau e por suas composições, admiradas e cantadas em todo o Brasil.

Foi uma das maiores expressões da velha guarda da capoeira, cheia de malandragem e mandinga. Conhecido por suas frases pitorescas, era dono de uma simpatia e um carisma enormes.

Em 2005 foi lançado o documentário "Mestre Leopoldina: A Fina Flor da Malandragem", com depoimentos do próprio Mestre.

Faleceu em 17 de outubro de 2007 em São José dos Campos/SP, deixando muita tristeza e saudade nos corações de todos os capoeiristas.

"A capoeira é a maçonaria da malandragem."



Mestre Leopoldina junto com Mestre Nestor no IV Batizado da CPPA em Belo Horizonte - Dezembro de 2003.

:: O Jongo

O jongo é uma arte afro-brasileira, um patrimônio cultural. Alguns acreditam que possui sua origem em Angola, outros acreditam que formou-se na região Sudeste do Brasil, antes conhecida como zona cafeeira. Ainda hoje é praticado por comunidades desta região, que se identificam como herdeiras dos negros escravos. É conhecido também pelo nome caxambu e como o responsável pela origem do samba.

A dança do jongo é uma dança de roda que se movimenta em sentido contrário ao dos ponteiros do relógio. Sozinhos ou em pares os dançarinos vão ao centro da roda, dançam até serem substituídos por outros jongueiros. Nas substituições pode ser feita uma menção à umbigada. A dança do jongo deve ser feita a noite e próximo a uma fogueira. No tempo dos escravos a dança era praticada apenas pelos mais velhos, hoje pela necessidade de sua preservação é dançado até por crianças.

O jongo caracteriza-se pelo "ponto", que são versos curtos e fáceis. Há diversos tipos: de abertura, de louvação, mas os mais conhecidos são os de demanda. Estes são enigmáticos, metafóricos, funcionando como uma adivinha. Uma pessoa canta o ponto e a outra tem que cantar uma resposta desamarrando-o, ou seja, decifrando-o. Entretanto, nem sempre os pontos são improvisados, existem aqueles que se tornaram tradicionais. Diz-se que o ponto foi criado como uma artimanha dos escravos para que pudessem se expressar sem que os seus senhores compreendessem o que diziam. Há ainda aqueles que acreditam que os pontos possuem uma força mágica.

Os instrumentos musicais normalmente utilizados no jongo são: dois atabaques, mais conhecidos como tambu (o maior) e candoqueiro (o menor), a puíca ou cuíca e o guaiá ou chocalho. Entretanto, há outras variações, contando inclusive com violões e cavaquinhos. Uma curiosidade em relação aos instrumentos é que como o jongo ocorre durante a noite/madrugada, os atabaques começam a ficar úmidos de sereno, perdendo o som. Por isso são levados várias vezes para perto do fogo para serem afinados.

Mestre Darcy (do Jongo da Serrinha - RJ) foi o responsável por introduzir instrumentos de harmonia no jongo. Outro tabu quebrado pelo Mestre foi ensinar a dança para as crianças. Por isso foi criticado por alguns que diziam que ele violou a tradição do jongo, mas ele afirmava que essa era uma maneira de mantê-lo atual e assim preservá-lo. Mestre Darcy conseguiu levá-lo para mídia e para os palcos de teatros do Brasil e do exterior.

Em 10 de novembro de 2005 o jongo foi tombado pelo IPHAN como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro (o primeiro do estado do Rio de Janeiro).

Recomendado

Documentário: Mestre Leopoldina A Fina Flor da Malandragem

Produção e Direção: Rose de La Greta - Roteiro: Jorge Itapuã Beiramar - 54 min - 2005.

O documentário que faz parte do programa Doctv II retrata a vida de Mestre Leopoldina, ícone da capoeira carioca. Narrado pelo próprio personagem e tendo como pano de fundo a cidade do Rio de Janeiro, o filme conta com a participação especial de diversos outros mestres como Gato, Peixinho e Toni Vargas.

Para mais informações [assista o trailer](#) ou envie um email para email@jorgeitapuabeiramar.com.

Agenda

Setembro

12 - I Maratona de Capoeira CPPA - Sete Lagoas

13 - Roda na Feira Hippie - BH

18 a 20 - III Batizado Interno CPPA Polônia

Outubro

13 a 17 - Circuito Mineiro de Capoeira CPPA - BH, Confins, Pedro Leopoldo e Sete Lagoas

18 - Roda na Feira Hippie - BH

CRÉDITOS

Editorial e Diagramação: Priscila Paiva / Publicitária / Monitora
Responsável pelos Textos: Teca Lobato / Jornalista / Graduada
Mestres: Mário Simim / Graduado Toco **Fotos:** Acervo CPPA
Supervisão: Danny Lopes / Contra Mestre Boca de Peixe
Realização: Associação Cultural Companhia Pernas Pro Ar

INFORMAÇÕES

comunicacaocppa@cppa.com.br
www.cppa.com.br / www.capoeira.de
[www.twitter.com/Boletim_CPPA](https://twitter.com/Boletim_CPPA)
CM Boca de Peixe (Brasil)
CM Porquinho (Europa)



Caso você não queira mais receber este boletim, envie um e-mail para comunicacaocppa@cppa.com.br com a palavra **REMOVER** no assunto.